

## ALAGOAS EM MAPAS: O USO DO ATLAS EM SALA DE AULA

Mabely Carlos da Silva Curvelo<sup>1</sup>  
Valdiene Pereira da Silva<sup>1</sup>  
Denize dos Santos Pontes<sup>2</sup>  
Maria Betânia Porfírio Monteiro de Oliveira<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Bolsista Institucional de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL/ Laboratório de Estudos Ambientais e Cartográficos – LEAC  
AL 115, Km 02, Palmeira dos Índios/ AL  
mabely.curvelo@hotmail.com; valdiene90@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora Assistente da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL/ Laboratório de Estudos Ambientais e Cartográficos – LEAC  
AL 115, Km 02, Palmeira dos Índios/AL  
denize\_ambiente@hotmail.com

<sup>3</sup> Professora da Escola Estadual Manoel Passos de Lima  
Rua Genésio Moreira, 01 – São Francisco Palmeira dos Índios/AL CEP: 57600-000  
betaniaporfirio@yahoo.com.br

**Abstract.** The questions related to the teaching of Geography have gained more and more space in current discussions in Schools and Academic. It is a subject that has been constantly renewed, thus proposing new ways of promoting the teaching of Geography, either through languages that can improve their practice or concerned about the formation of teachers that will act in classrooms. In this perspective, the subproject “Cartography as a language in the teaching of Geography” of PIBID/Geography of UNEAL demands to promote the interaction between Geography and Cartography, giving support to students from state schools and teachers that are both in the training process as those who are already working in classrooms. Therefore, this article is the result of activities developed in PIBID, and relates the experiences of working with Cartography, especially in Alagoas Geography classrooms. With the help of geographic atlas, specifically Alagoas atlas on data and information of SEPALNDE (Secretary of State for Planning and Economic Development of Alagoas), as well as the difficulty of students in developing practical as maps. Emphasizes the importance of Cartography for the understanding and interpretation of concepts, and geographic contents, deducing that the process of cartography literacy is done, because of the difficulty that students have to understand the maps and developing them is still very large.

**Palavra-chave:** teaching of Geography, cartography, atlas, Alagoas, ensino de Geografia, cartografia, atlas, Alagoas.

### 1. Introdução

O ensino de Geografia em tempos atuais vivencia as mudanças sociais tecnológicas que por muitos não são absorvidos, e por vezes são mal utilizadas, como as múltiplas faces da mídia, destarte algumas reflexões estão sendo ponderadas pertinentes as mudanças ocorridas no ensino onde devem ocorrer continuamente para concretizar a Geografia escolar. Sendo a Geografia uma ciência responsável pela compreensão do espaço e das mudanças que nele ocorre, considerar o fluxo de informação é de suma importância no ensino da mesma, tornando-o significativo e viável, porquanto é preciso transformar informação em conhecimento (SELBACH, 2010)

A cartografia pode contribuir muito no processo de ensino e aprendizagem da Geografia, visto que pensar em espaço geográfico é submeter às interações sociedade e natureza, indagar

acerca das multiplicidades existente no mundo, e assim tornando cada lugar único e que precisa de uma análise aprofundada. Uma análise e uma compreensão do meio de vivência, não podendo simplificar um mero comparativo do geral por isso mesmo a Cartografia escolar torna-se importante, na medida que auxilia na percepção do meio possibilitando a interação da teoria com a realidade vivenciada e mesmos nos apontamentos visto em sala de aula.

Assim trabalhar com mapas, cartas e atlas geográficos como ferramenta de subsidio nas aulas de geografia, entendendo o atlas como um conjunto de mapas que remetem-se aos mais diversos temas, é aferir com propriedades espacial determinado espaço geográfico e suas afins divisões.

Aproximar a realidade vivenciada dos alunos com os conteúdos é de suma importância, assim como o tornar um mapa significativo para os mesmo. Os mapas do Atlas Alagoas em dados e informações da SEPLANDE (Secretaria de Estado do Planejamento e do Desenvolvimento Econômico de Alagoas) instigam os alunos a interpretar e mesmo estudar o território e suas configurações, no caso o estado de Alagoas.

O uso e confecção de mapas do território de Alagoas, especificamente as mesorregiões, possibilitam compreender melhor o espaço vivenciado e a atividade prática é na verdade um arcabouço para a construção de uma noção espacial dos alunos do seu estado, ou seja, como bem nos diz Simielli (2007) um processo no qual o aluno realmente participa.

## 2. Metodologia

Este trabalho se configura como um relato de uma atividade prática, realizada na Escola Estadual Manoel Passos localizada em Palmeira dos Índios/AL, escola parceira do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência - PIBID, especificamente pelos alunos bolsistas da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL. O qual objetiva desenvolver intervenções pratica nas aulas de Geografia, corroboradas pela linguagem cartográfica. Para tanto nos validamos das intervenções realizadas com alunos do 7º ano do ensino fundamental II subsidiados pelo atlas Geográfico Alagoas Informação e dados.

A proposta de atividades dinamicamente endossada pelos atlas da SEPLANDE que com a interpretação feitas pelo educandos, logo foi remetidos ao conteúdo curricular bem como afere à realidade contextualmente vivenciada pelos próprios alunos.

A Cartografia escolar entra como uma linguagem abrangente diante a uma ótica nem sempre apurada do alunado que não necessariamente precisará de fundamentos teóricos metodológicos para compreender o contexto inserido-o no seu âmbito escolar. Assim corroboramos com Simielli quando enfatiza:

Todo procedimento para se trabalhar a cartografia, ou suas noções básicas nas séries iniciais, enfatiza o trabalho da criança em um processo no qual ela realmente participa, para assim melhor compreender a representação do espaço. Desmistifica-se assim a cartografia-desenho e passa-se a considerar a linguagem gráfica como um meio de transmissão de informação. (SIMIELLI, p. 90, 2007)

Não estamos falando de ilustrar determinado conteúdo com desenho, uma vez que a Cartografia perpassa tais finalidades, elencamos a utilização da linguagem cartografia com meio norteador e sistematizador de percepção do espaço geográfico, aperfeiçoando e instigando a compreensão do mesmo.

Vale salientar que a proposta de atividades dinamicamente apoiada pelo atlas remete-se ao conteúdo curricular “Localização geográfica de Alagoas” onde foram utilizados atlas, na mesma oportunidade foram discutidos alguns dos elementos cartográficos como título, legenda e orientação. Sempre subsidiado pelos os atlas da SEPLANDE.

Inicialmente a aula foi expositiva, com roda de conversa sobre os assuntos que norteiam o tema, que neste caso especifico foi à localização geográfica de Alagoas, e sua divisão territorial. Na sequência a atividade pratica, com a pretensão de despertar o interesse dos

alunos em construir e analisar os mapas e seus elementos, endossando as regiões, para isso buscou-se como base a Cartografia correlacionando a teoria (os enunciados) com dos mapas, ou seja, cada aluno munido de atlas geográficos atribuiu simbologia a um mapa mudo, para tanto fizeram uso de elementos cartográficos e dos apontamentos vistos em aulas sobre o tema.

Rematando com uma reflexão, aferindo acerca da importância de transformar as informações em conhecimento, todas as indagações que surgiram a partir da atividade foram discutidas pela turma, que se mostrou bastante entrosadas com o conteúdo trabalhado além do manuseio do atlas que tornou estimulante a atividade.

Vale explicitar que foram utilizados materiais de apoio como mapas digitalizados, lápis coloridos para a construção da simbologia, atlas gerais e atlas de Alagoas, bem como o acesso a internet para a pesquisa de mapas e dados de Alagoas, novamente fizemos uso de informações do site Alagoas em dados e informações. A participação da turma foi um ponto positivo a se destacar, os discentes se sentiram motivados pelo método utilizado, ou seja, a linguagem cartografia, aproximou indiscutivelmente o conteúdo curricular aos alunos, além do acesso os mapas de qualidade do atlas.

### **3. Resultados e Discussões**

As pesquisas relacionadas tanto ao ensino de Geografia como a utilização de recursos cartográficos, vem ganhando espaço nas discussões acadêmicas. Isso apresenta-se como um fator de grande importância uma vez que proporciona um crescimento nas metodologias e constantes renovações dos conceitos.

Incorporar nas aulas de geografia novas formas de entender a relação homem- natureza deve ser algo constante e sempre fazer parte das praticas do professor. Tomar a cartografia como uma dessas formas é formidável. Castellar (2011) diz que a cartografia como linguagem inovadora contribui para a construção da cidadania do aluno bem como traduzirá as observações abstratas das representações da realidade mais concreta.

A cartografia permite ao professor trabalhar os mais diferenciados conteúdos geográficos, através dos mapas, uma vez que “os mapas nos permitem ter domínio espacial e fazer síntese dos fenômenos que ocorrem num determinado espaço” Simielli (2013, p. 94). Para tanto trabalhar com a cartografia e conseqüentemente com mapas exige conhecimentos de alguns elementos da representação gráfica “interpretar os símbolos de um mapa por meio de uma legenda, fazendo a adequada associação com os fenômenos geográficos representados [...] trata-se de construir conhecimentos a partir do domínio da leitura dos mapas” (AGUIAR, 2014, p.83)

Compreendendo a importância da cartografia escolar para o ensino de Geografia e a necessidade de formar professores capazes de promover a alfabetização cartográfica (PASSINI, 2012) proporcionado ao estudante uma compreensão melhor do espaço utilizando para tal, conhecimentos cartográficos. Daí a importância do sob projeto do PIBID/Geografia “A cartografia como linguagem no ensino de geografia”, desenvolvido no campus III da UNEAL, que objetiva trabalhar a cartografia de várias maneiras no ensino de geografia.

Um projeto como este contribui tanto para a formação dos professores que estão no processo de graduação mais também para os professores que atuam nas salas de aulas das escolas parceiras e principalmente para o desenvolvimento dos estudantes que são assistidos pelas ações do projeto.

Para as atividades desenvolvidas na Escola Manoel Passos de Lima foi proposto um trabalho com Atlas Escolares, Atlas de Alagoas mais especificamente, para compreensão da regionalização do estado quanto mesorregiões. Neste caso trabalhamos tanto com os mapas

analógicos com os digitais, o que é muito interessante, em uma era em que a tecnologia predomina é fundamental usá-la a favor.

O trabalho a partir dos mapas atrai e prender a atenção dos estudantes, os alunos podem manuseá-los, observar cada detalhe atentamente, identificar pontos, descobrir, em fim os mapas possibilitam uma verdadeira viagem para os mais diversos lugares uma vez que eles o representa. Para Fonseca:

Os mapas são representações que obedecem a um princípio de transposição analógico, do referente para a representação. Isto é (re) apresentam os objetos segundo as mesmas disposições, relações e dimensões pelas quais elas são percebidas na realidade. Trata-se de construção de uma imagem analógica de um espaço. (FONSECA, 2007, p.98)

Sendo assim ter um mapa nas mãos é ter o espaço nas mãos, ler o mapa é entender as relações que existem no espaço. Como Fonseca ressalta acima o mapa é a construção de uma imagem analógica do espaço e manipulá-lo representa a construção do conhecimento.

O trabalho desenvolvido na escola foi fruto das atividades do PIBID, a partir dos conteúdos apresentados pela professora referentes as mesorregiões do estado de Alagoas, apresentamos aos estudantes os Atlas produzidos pela Secretaria de Planejamento do Estado. E estes despertam um interesse considerável aos estudantes, uma vez que os conhecimentos trazidos por eles são os mais diversos (Figura 1).



Figura 1: Socialização do conteúdo subsidiado pelo Atlas do Estado de Alagoas, momento de construção coletiva.

Fonte: SILVA, 2015

“O uso dos atlas geográficos escolares em sala de aula pressupõe uma reflexão de relevância pedagógica de desenvolvimento de estratégias cognitivas que poderão permitir à criança e ao adolescente formarem-se como usuários independentes, aptos a operarem conscientemente no processo de produção de compreensão e da organização do espaço geográfico.” (AGUIAR, 2011, p. 54)

O interesse dos alunos pela as atividades com os atlas pôde ser percebido durante o desenvolvimento das atividades. Pelas características da turma pensávamos que trabalhar

dessa forma apresentaria algumas dificuldades o que não ocorreu. A turma desenvolveu a atividade de forma satisfatória o que superou as expectativas e de certa forma facilitou o desenvolvimento da atividade.

Através de análises feitas a partir dos resultados das produções dos mapas, alguns pontos puderam ser observados como, por exemplo, a dificuldade dos estudantes em confeccionar a legenda do mapa, existindo diferença entre a cor indicada pela legenda e cor representada no mapa. Dificuldade esse que pode está ligada ao fato dos estudantes não terem passado pelo processo de alfabetização cartográfica.

A dificuldade dos alunos em trabalhar com as atividades desenvolvidas pode ser aos poucos curada com o trabalho contínuo utilizando essa proposta, como também sugere Aguiar (2011, p. 53) “para tanto, os alunos devem passar pela experiência de construir símbolos, elaborando, inicialmente, seus próprios mapas, ou seja, codificando-se antes de decodificarem os mapas elaborados por adultos”. Os estudantes conseguem desenvolver atividades com mapas de forma regular, chegando bem próximo do esperado (Figura 2).

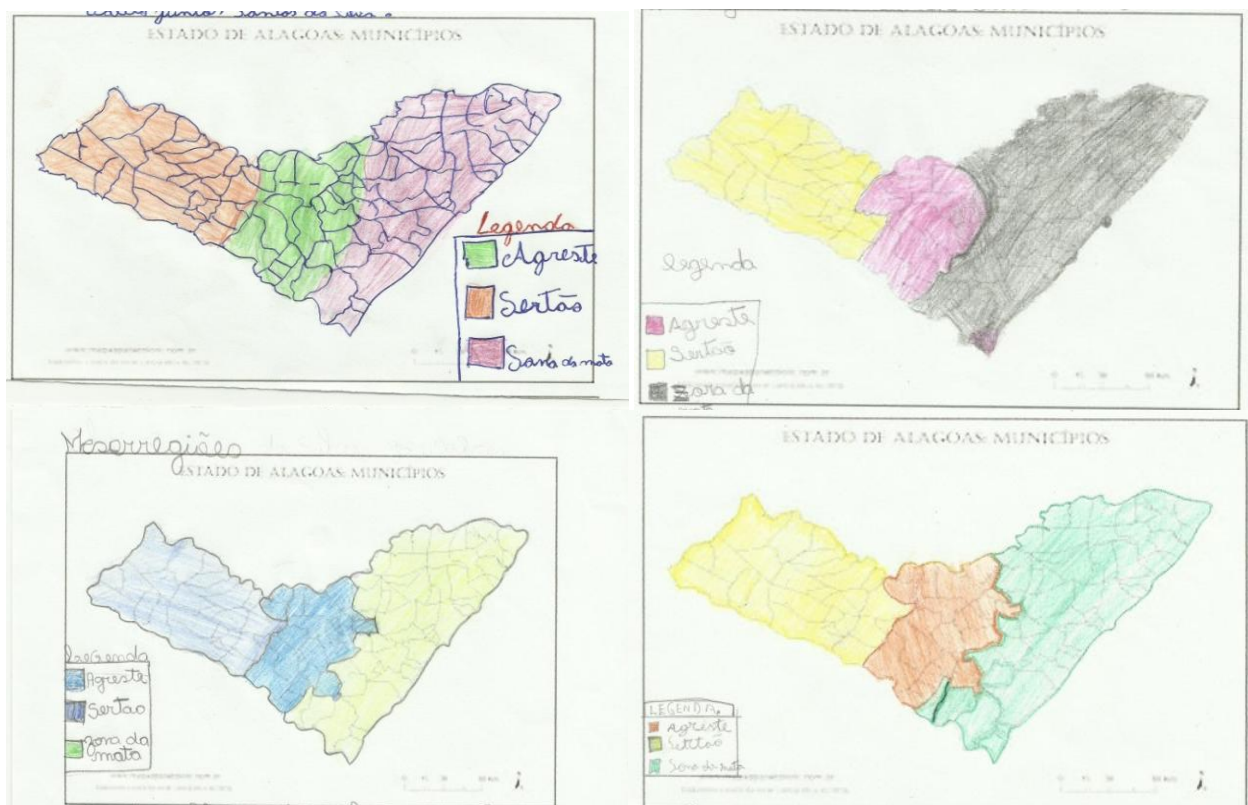


Figura 2: Mapas confeccionados pelos alunos - nos dois primeiros os limites municipais que não respeita a divisão político-administrativa das mesorregiões, mas os últimos mostram um cuidado com os detalhes.  
 Fonte: SILVA, 2015.

Outro ponto muito interessante observado diz respeito ao fato de alguns alunos não obedecerem à divisão político-administrativa existente no mapa das mesorregiões trazido pelo atlas. Mesmo com as explicações dadas antes e durante a realização da atividade e com o auxílio do atlas e estava ao lado deles, esse limite não foi obedecido, estipulando assim uma nova divisão. Como no decorrer da atividade alguns dos estudantes recorreram aos conceitos dados pela professora e conseqüentemente podem ter lembrado que comentários feitos pela professora, que os levou a determinar um “outro limite”, conforme (Figura 2).

Por tanto trabalhar com a cartografia em sala de aula é como diz Castellar (2011) é assumir outras formas de ensinar e desenvolver ações educativas ir além. Utilizar mapas, atlas

geográficos e buscar cada vez mais aproveitar o interesse dos alunos e manter o interesse como nos diz Simielli (2013, p. 97) “Em primeiro lugar, aproveitando o interesse natural da criança pelas imagens desde das séries iniciais, que é uma atitude fundamental para a cartografia”.

#### 4. Conclusão

As dificuldades existentes no ensino de geografia ainda são muitas, utilizar a cartografia para esse fim ainda representa uma alternativa pouco utilizada, ainda mais presumindo que foi “esquecida” por muito tempo. Contudo é necessário que tais acontecimentos sejam mudados afim de contribuir para uma formação que seja capaz de fazer os estudantes compreenderem melhor o espaço e nele atuar.

Por meio de atividades como a que foi desenvolvida é possível promover uma interação entre a cartografia e os conceitos geográficos, atraindo os alunos para o mundo encantador dos mapas. Os estudantes precisam ser capazes tanto de compreender as informações contidas nos mapas como também de produzi-los.

Existe um interesse considerável dos estudantes por mapas, e esse interesse deve ser aproveitado e intensificado, de forma a unir a geografia e cartografia, praticas como essa colaboram até mesmo para manter a ordem no ambiente escolar e o bom desenvolvimento da aula, uma vez que, os estudantes estão trabalhando com algo que os interessa. E é assim que aulas de geografia devem ser, um momento de prazer para as apreciações em relação ao espaço que nos cerca e nada melhor do que compreendê-lo e neste caso os mapas desenvolvem um papel surpreendente.

#### Agradecimentos

Coadunamos da concepção de que nossa formação acadêmica bem como pessoal se constituiu através da interação com o nosso ambiente, e em concomitância as pessoas inseridas nele. Desta forma, agradecemos a instituição a qual fazemos nossa licenciatura, a Universidade Estadual de Alagoas/Campus III; A CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), nas configurações do PIBID, programa que possibilita a vivência no âmbito escolar. Ademais, aproveitamos o ensejo e agradecemos a escola Estadual Manoel Passos Lima campo de pesquisa, assim como ao Laboratório de Estudos Ambientais e Cartográficos (LEAC) e à SEPLANDE na pessoa do Diretor de Geoprocessamento Lucas Barbosa Cavalcante pelo insigne material subsidiado (atlas da SEPLANDE) alicerçando por conseguinte nossas atividades de sala de aula e pesquisa.

#### Referências Bibliográficas

AGUIAR, Valéria Trevizani. Navegar, com mapas, é bem mais preciso. In: ALMEIDA Rosangela Doin de, (org).**Novos Rumos da Cartografia Escolar: currículo, linguagem e tecnologia**. São Paulo: Contexto, 2011.

AGUIAR, W. G. Ensino do mapa e desenvolvimento do raciocínio espacial: A construção do mapa dos três lugares por professores das séries iniciais. In: **VII FÓRUM NEPEG DE FORMAÇÃO DE PPROFESSORES DE GEOGRAFIA**, 2014, Caldas Novas – GO. **Anais**. Caldas Novas – GO: VII Fórum NEPEG, 2014. Disponível em: <http://eppeg.com/newnepeg/wp-content/anais/2014/index.html>. Acesso em 29 de Julho de 2015.

CASTELLAR Sônia Vanzella. A cartografia e a construção do conhecimento em contexto escolar. In: ALMEIDA Rosangela Doin de, (org).**Novos Rumos da Cartografia Escolar: currículo, linguagem e tecnologia**. São Paulo: Contexto, 2011.

Estado de Alagoas. **Alagoas em mapas: Acervo de Mapas sobre o Estado de Alagoas**. 1 ed. Secretaria de Estado do Planejamento e do Desenvolvimento Econômico de Alagoas- SEPLANDE. 2012.

FONSECA, Fernanda Padovesi. O potencial analógico da cartografia. In: **Boletim Paulista de Geografia**. São Paulo, nº 87, p. 85-110, 2007.

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Atlas geográfico escolar**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE. Rio de Janeiro. 2002.

PASSINI, Elza Yasuko. **Alfabetização Cartográfica e a Aprendizagem de Geografia**. São Paulo: Cortez, 2012.

SIMIELLI, Maria Elena Ramos. Cartografia no ensino fundamental e médio. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri, (org). **A Geografia em sala de aula**. 9ª Ed. São Paulo: Contexto, 2013.

\_\_\_\_\_. Novos Rumos da Cartografia Escolar: currículo, linguagem e tecnologia. In: ALMEIDA, Rosângela Doin de (Org.). **Cartografia Escolar**. São Paulo: Contexto, 2011.

PEREIRA, Guilherme. **Alagoas: Geografia**, 3º ano, 1. Ed. São Paulo. FTD, 2005.

SELBACH, Simone (supervisora geral). **Geografia e didática**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2010. Como bem ensinar